

RESUMO DE ACOMPANHAMENTO DOS MERCADOS DO SETOR DA AGRICULTURA

SEMANA 02, 06/01 a 12/01/2025



SIMA

Informação recolhida em coordenação com as
Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional

Email: sima@gpp.pt; Site: www.gpp.pt/sima

Cotações Indicativas - SEMANA 02, 06/01/2025 a 12/01/2025

Produto	Unidade de Comercialização	Semana	Semana anterior	Semana Homóloga da Média das Campanhas 2022-2024
Fruta				
Abacate*SE	€/ kg	2,80	2,80	2,73
Clementina*SE	€/ kg	1,28	1,38	1,15
Laranja*SE*70-100 mm	€/ kg	0,81	0,81	0,67
Limão*SE*3 (63-72mm)	€/ kg	0,99	0,99	0,77
Kiwi*SE*25/27*(102-125g)	€/ kg	2,30	2,30	1,69
Maçã "Golden Delicious"*SE*II*70-75 mm	€/ kg	1,04	0,93	0,76
Maçã*Royal Gala*SE*70-80 mmm	€/ kg	1,16	1,14	0,90
Morango Grado caixa*SE	€/ kg	4,50	6,00	4,35
Pera*Rocha*SE*65-75 mm	€/ kg	1,57	1,58	1,18
Tangerina*SE	€/ kg	1,30	1,30	0,97
Hortícolas				
Alface*Frisada	€/ kg	0,61	0,60	1,05
Alho Francês	€/ kg	0,78	0,66	0,94
Batata de Conservação Branca	€/ kg	0,44	0,48	0,44
Cebola de Conservação	€/ kg	0,45	0,40	0,78
Cenoura	€/ kg	0,25	0,25	0,34
Couve*Repolho Tipo Coração	€/ kg	0,19	0,25	0,52
Pepino	€/ kg	0,68	1,08	1,25
Pimento Verde	€/ kg	1,50	1,50	1,33
Tomate*Cacho	€/ kg	1,65	1,32	1,19
Tomate*Redondo/Sulcado Estufa	€/ kg	0,88	0,72	0,88
Aves e Ovos				
Frango vivo - 1,8 kg	€/kg Peso vivo	1,25	1,25	1,15
Frango abatido 65 % - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	2,48	2,48	2,19
Peru vivo - 14 a 15 kg	€/kg Peso vivo	1,85	1,85	1,70
Peru abatido 80 % - 5,7 a 9,8 kg	€/kg Peso carcaça	3,35	3,75	3,20
Ovo classificado L embalado	€/dúzia	2,10	2,10	1,74
Ovo classificado M embalado	€/dúzia	1,98	1,98	1,64
Ovo a peso de 60 a 68 g	€/kg	2,08	2,08	1,68
Coelhos				
Coelho vivo - 2,2 a 2,5 kg	€/kg Peso vivo	2,40	2,40	2,25
Coelho abatido - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	6,00	6,00	5,58
Suínos				
Porco classe E (57%)	€/kg Peso carcaça	2,11	2,11	1,89
Porco classe S	€/kg Peso carcaça	2,10	2,10	1,88
Leitão até 12 kg	€/kg Peso vivo	5,35	6,00	4,42
Leitão 19 a 25 kg	€/kg Peso vivo	3,10	3,10	2,78
Ovinos e Caprinos				
Borrego de < 12 kg	€/kg Peso vivo	5,95	5,95	4,82
Borrego de 22 a 28 kg	€/kg Peso vivo	4,76	4,73	3,90
Borrego de > 28 kg	€/kg Peso vivo	4,11	4,25	3,51
Cabrito < 10 kg - Beira Interior	€/kg Peso vivo	6,42	7,09	5,60
Cabrito < 10 kg - Beira Litoral	€/kg Peso vivo	6,75	7,50	5,08
Cabrito < 10 kg - Trás os Montes	€/kg Peso vivo	10,50	8,50	6,17
Bovinos				
Novilho 12-24 meses cruz.Charolês	€/kg Carcaça	5,93	5,93	4,85
Novilho 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	4,91	4,90	4,05
Novilha 12-24 meses cruz.Charolês	€/kg Carcaça	6,00	6,00	5,04
Novilha 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	4,96	4,96	4,11
Azeite				
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Garrafão 5 L	€/litro	6,74	6,79	5,20
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Garrafão 5 L	€/litro	7,07	7,15	4,98
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Granel	€/kg	s.c.	s.c.	s.c.
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Granel	€/kg	4,00	4,10	4,31
Cereais				
Arroz carolino nacional	€/t	350,00	333,60	490,60
Milho forrageiro importado (Lisboa)	€/t	249,00	242,00	267,33
Cevada forrageira importada (Lisboa)	€/t	238,00	237,00	267,33
Trigo mole forrageiro importado (Lisboa)	€/t	250,00	249,00	275,00
Trigo mole panificável importado (Lisboa)	€/t	259,00	259,00	298,00

Fonte: GPP/SIMA

Para mais informação consultar www.gpp.pt/sima

SE - à saída de Estação
SP - à saída da produção
s.c. - sem cotação
A - calibre A

Índice

I.	Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 02, 06/01 a 12/01/2025.....	3
a.	Hortícolas e Frutas.....	3
i.	Hortícolas	3
ii.	Flores e Folhagens de Corte	4
iii.	Frutícolas	5
b.	Azeite	6
c.	Cereais e derivados de cereais	7
d.	Carnes e Ovos	9
i.	Carne de Aves.....	9
ii.	Ovos.....	10
iii.	Carne de Suínos	11
iv.	Carne de Ovinos	12
v.	Carne de Caprinos	12
vi.	Carnes de Bovinos	13
vii.	Coelhos	15
e.	Produtos lácteos	16
i.	Leite de vaca na produção.....	16
ii.	Laticínios.....	16
iii.	Leite embalado UHT	16
II.	Metodologia.....	17

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 02, 06/01 a 12/01/2025.

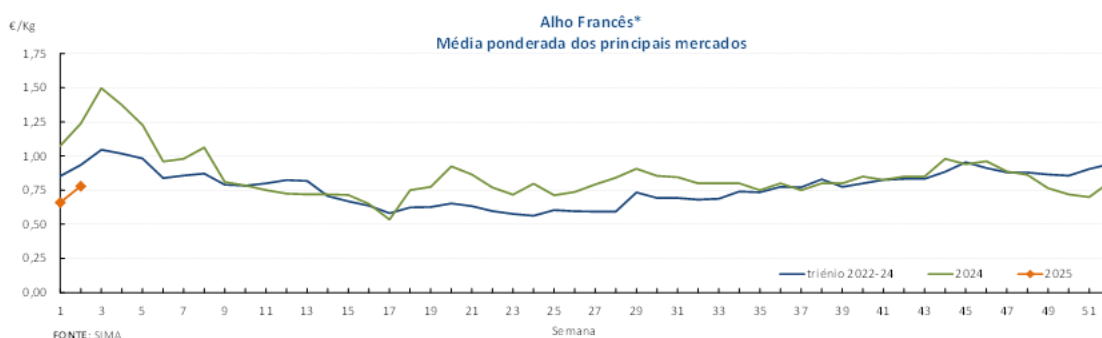
a. Hortícolas e Frutas

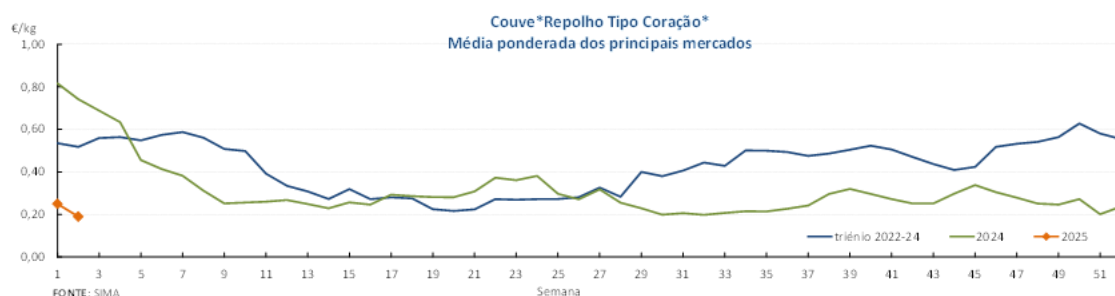
i. Hortícolas

Na região Entre Douro e Minho, área de mercado Entre Douro e Minho, verificou-se uma subida da cotação da cebola conservação à saída de produção (SP) em 13%, devido a uma diminuição a oferta. Com uma maior oferta, as cotações desvalorizaram para o grelo de nabo SP molho em 38%, alface frisada estufa SP em 25%, espinafre SP molho e nabiça SP molho em 24%, alface lisa estufa SP caixa em 22%, nabo com rama SP molho em 13% e couve “Penca” SP não calibrada em 10%.

Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, verificou-se uma subida das cotações da alface frisada/lisa estufa SP em 25%, devido a uma redução da oferta. A procura de abóbora “Menina” SP diminuiu e a cotação teve uma descida em 17%. Com um aumento da oferta, as cotações tiveram uma desvalorização para a couve “Lombardo” SP não calibrada, “Penca” SP não calibrada e “Repolho Tipo Coração” SP em 17%.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Oeste, a maior parte da comercialização dos produtos hortícolas realiza-se em leilão. Verificou-se uma subida acentuada da cotação do tomate “Redondo maduro” SP grado em 181%, alho francês SP não calibrado em 41%, tomate “Cherry” SP em 32% e “Chucha” SP médio em 14%, devido a um aumento da procura, menor oferta e melhor qualidade comparando com a semana anterior. Um aumento da oferta e da procura com melhor qualidade do produto valorizaram as cotações do tomate “Redondo” SP grado em 155% e “Cacho” SP em 59%. Subida das cotações da couve-flor SP não calibrada em 105% e alface frisada SP não calibrada em 11%, por maior procura e melhor qualidade do produto. Um ligeiro aumento da procura e da oferta, com melhor qualidade, fez subir a cotação da alface lisa estufa em 21%. As descidas de cotação verificaram-se para: tomate “Redondo” SP médio em 77% e couve “Brócolos” SP não calibrada em 14%, devido a uma menor procura e oferta e pior qualidade do produto; pepino SP não calibrado em 59%, por menor procura e qualidade; couve “Repolho Tipo Coração” SP não calibrada em 59%, nabo com rama caixa em 49% e tomate “Coração de Boi” SP grado em 30%, devido a uma diminuição da procura, maior oferta e pior qualidade; e abóbora “Tipo Francesa” SP palote em 29%, por redução da procura.





Mercados abastecedores (hortícolas)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Maior interesse por alface, couves e grelos. Verificou-se a subida da cotação da alface frisada estufa em 14%, devido a uma maior procura e diminuição da oferta.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. Maior interesse pela alface, batata, cebola, cenoura, curgete, couves, nabo, nabiças e grelos. Verificou-se uma diminuição da oferta com valorização das cotações para o alho francês comercializado em caixa e em molho em 36%, tomate “Cereja” não calibrado em 24%, cebola conservação categoria II calibre 50-70 comercializada em caixa em 23% e tomate “Alongado” estufa calibre > 56 em 21%. Uma maior oferta fez descer as cotações do tomate “Coração de Boi” não calibrado comercializado em caixa em 22%, couve “Penca” não calibrada caixa em 21%, alface frisada/lisa estufa caixa em 14%, couve “Roxa” não calibrada e grelo de nabo em 11%.

Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

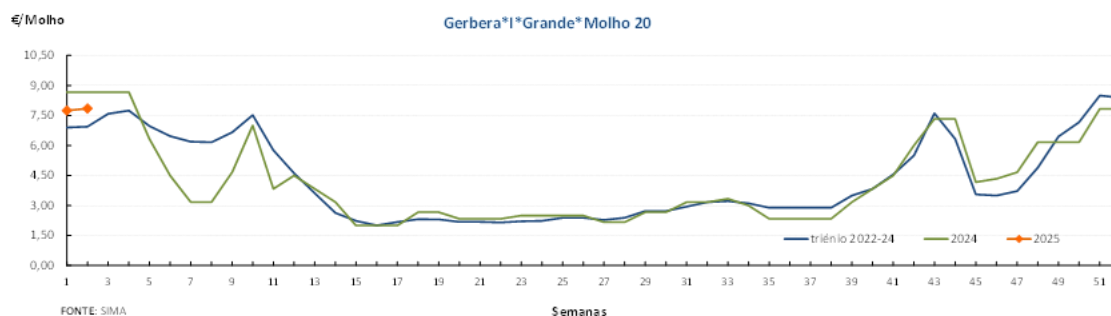
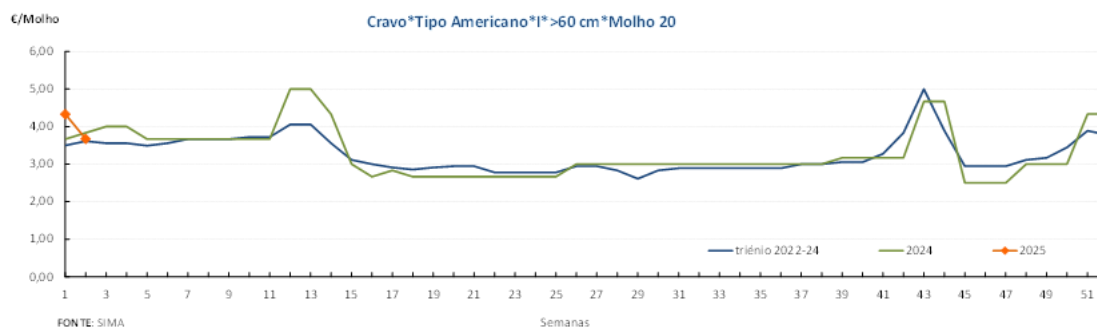
Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Terminou a campanha de comercialização do pimento verde estufa. Verificou-se uma subida da cotação da cebola conservação em 22%, o produto apresentou melhor qualidade. Uma diminuição da oferta valorizou as cotações do tomate “Cacho” não calibrado em 18%, “Alongado” estufa calibre >56 em 17% e “Alongado” estufa calibre 47-56 em 10%. Uma menor procura fez descer as cotações do pepino estufa em 29% e do tomate “Coração de Boi” não calibrado em 13%. Já um aumento da oferta desvalorizou as cotações da couve “Brócolos” não calibrada em 13% e “Repolho Tipo Coração” em 10%.

ii. Flores e Folhagens de Corte

Na região Entre Douro e Minho, verificou-se uma subida das cotações do espargo “Plumosus” grande em 120% e pequeno em 43%, tulipa categoria II tamanho grande em 40% e categoria I em 33%, devido a uma diminuição da oferta. Por outro lado, um aumento da oferta fez descer as cotações do cravo “Tipo Americano” e “Tipo Spray” (cravina) em 40%.

Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, não se registaram alterações significativas.

Na região Oeste, área de mercado Península de Setúbal, verificou-se uma diminuição da procura e a cotação do crisântemo “Tipo Spray” (despedida) teve uma desvalorização em 17%.



Mercados abastecedores (flores e folhagens)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Ligeira subida da procura. Maior interesse por antúrio, cravo, crisântemo, gerbera, gladiolo, orquídea, rosas e vários tipos de folhagem. As cotações não tiveram alterações significativas.

Mercado Abastecedor do Porto (Mercoflores)

Manteve-se bem abastecido das diversas flores de corte e folhagens, com uma oferta suficiente para a maioria das espécies cotadas. A procura foi boa para a maioria das espécies. Maior interesse por antúrio, cravo, gerbera e rosas, além das diversas folhagens. Verificou-se uma diminuição da oferta com subida das cotações para a gipsofila em 44%, espargo "Plumosus" pequeno em 38% e grande em 33%, tulipa categoria II tamanho grande em 33% e categoria I grande em 29%. As cotações desvalorizaram para o cravo "Tipo Americano" e "Tipo Spray" (cravina) em 36%, antúrio pequeno comercializado em caixa de 16 pés em 30% e grande caixa de 12 pés em 18% e crisântemo "Tipo Spray" (despedida) em 17%, devido a um aumento da oferta.

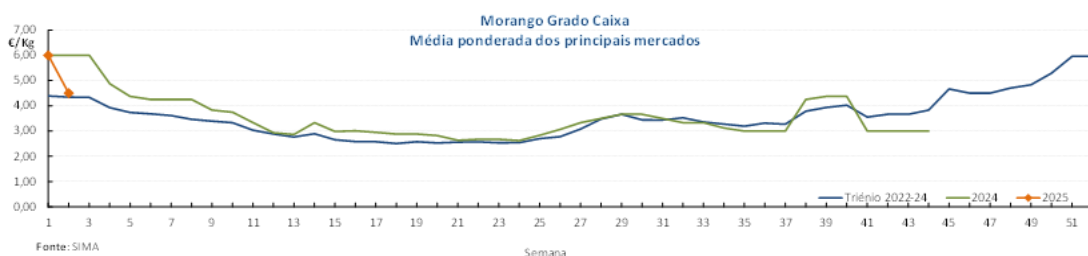
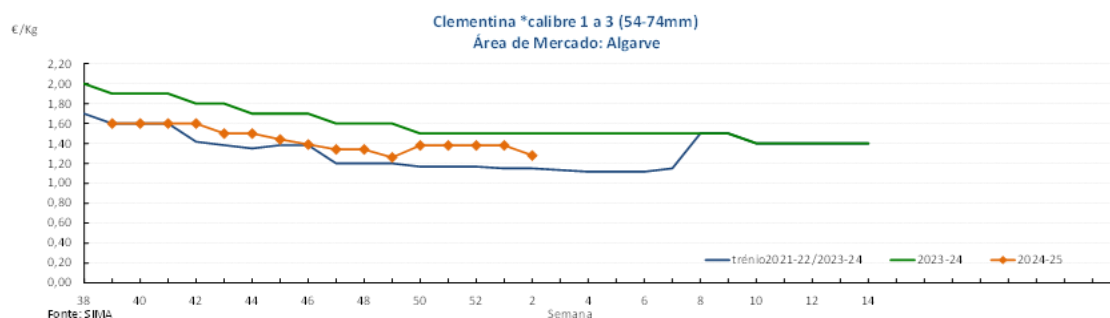
iii. Frutícolas

Na Beira Litoral, área de mercado Viseu, verificou-se uma diminuição da oferta, as cotações tiveram uma valorização para a maçã "Golden Delicious" SE categoria I calibre 65-70 em 40%, 70-75 em 38%, 75-80 em 22%, "Royal Gala" SE categoria I calibre 65-70 em 15% e 70-75 em 11%.

Na Beira Interior, área de mercado Guarda, dada a proximidade com a fronteira, os consumidores preferem comprar maçã em grandes superfícies espanholas. A oferta de produto nacional aumentou e as cotações tiveram uma descida para a maçã "Red Delicious" SE categoria II calibre 65-70 em 17%, "Golden Delicious" SE categoria II calibre 65-70 em 16% e "Royal Gala" SE categoria II calibre 65-70 em 15%.

No Oeste, área de mercado Península de Setúbal, verificou-se um aumento da oferta com desvalorização das cotações para o morango SE categoria II tamanho grado em 38% e pequeno em 25%.

No Algarve, teve início a campanha de produção e comercialização da tangerina “Fremont”.



Mercados abastecedores (frutos)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados, de modo a garantir o seu normal abastecimento. As cotações não registaram alterações significativas.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. Com uma procura que se manteve pouco animada, registou-se maior interesse por abacate, banana, clementina, laranja, maçã, morango e pera. Continuou a verificar-se tendência de descida nas cotações do morango categoria II tamanho médio comercializado em caixa em 23%, devido a uma maior oferta.

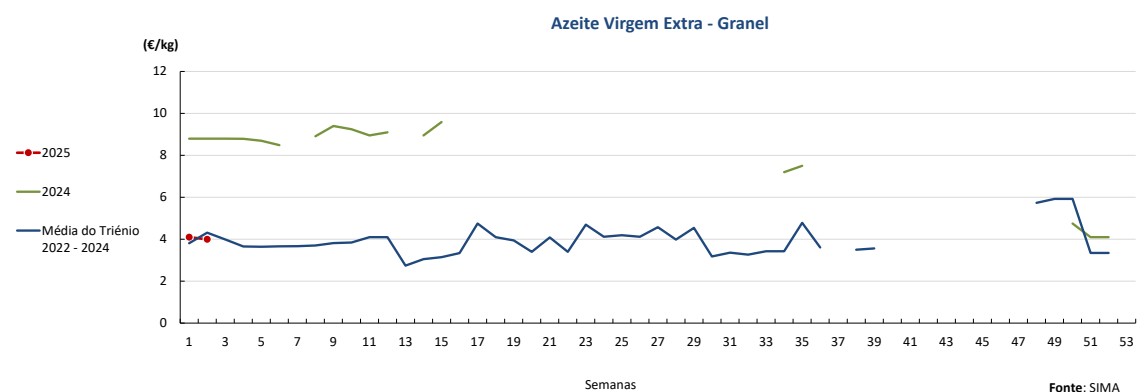
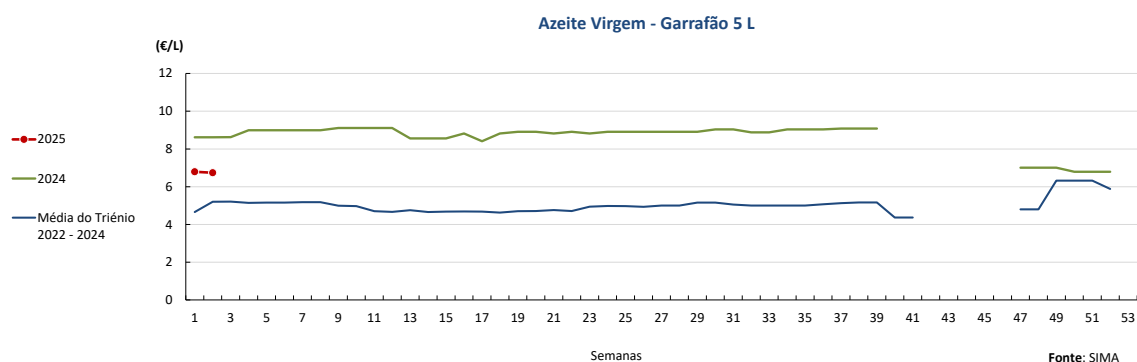
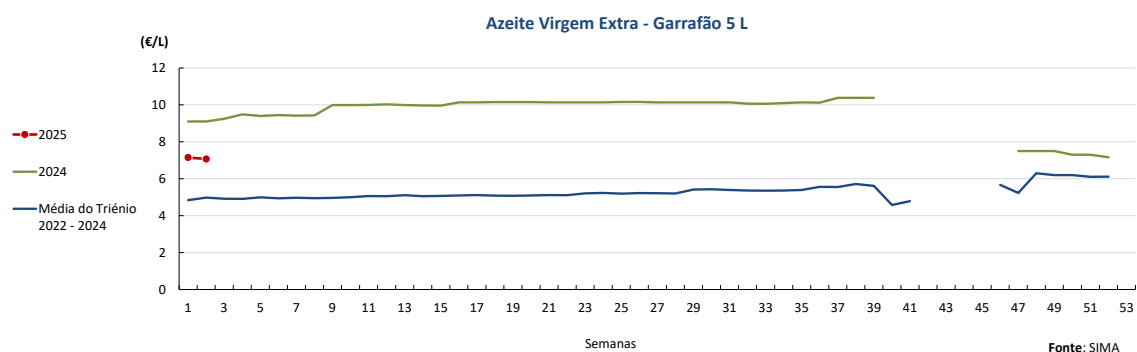
Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Verificou-se uma descida das cotações da clementina categoria II calibre 2 e 3 (54-69) comercializada em caixa em 18%, produto apresentou uma qualidade inferior relativamente à semana anterior. Descida também da cotação do morango categoria I tamanho grado comercializado em caixa em 12%, por aumento da oferta.

b. Azeite

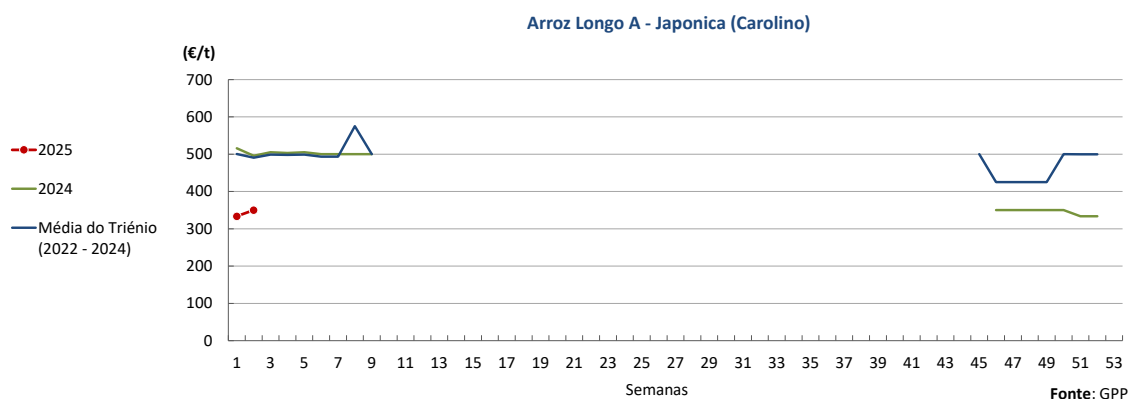
Continuação da campanha de comercialização de azeite 2024/25 nas áreas de mercado Alentejo, Ribatejo, Beira Interior, Beira Litoral e Trás-os-Montes com ligeira descida das cotações médias. Oferta ainda condicionada pelo stock da campanha anterior. Na área de comercialização de Trás-

os-Montes, verificaram-se transações de produto importado com cotações inferiores aos praticados na região. De acordo com as estimativas do INE, perspectiva-se produtividades superiores em relação às registadas no ano anterior (+15%), resultado essencialmente da entrada em produção de novas plantações no Alentejo, uma vez que nos olivais em plena produção espera-se uma estabilização da produtividade média face a 2023.

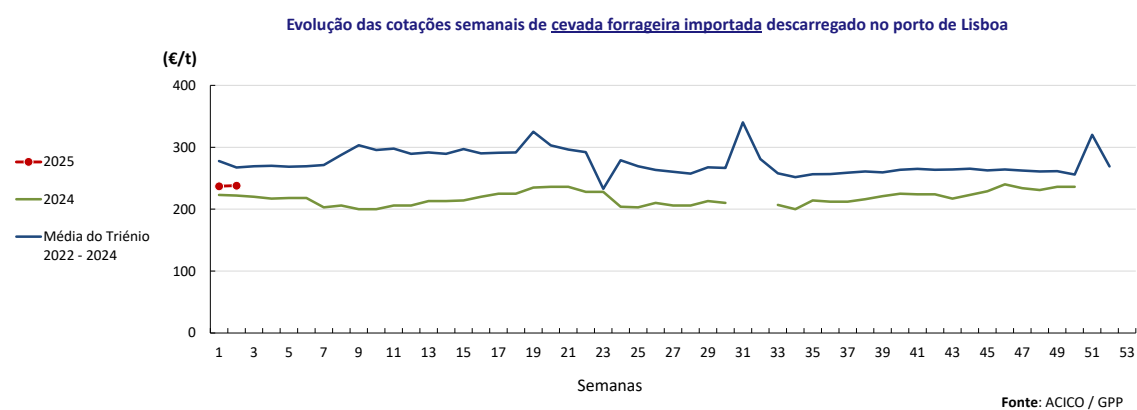
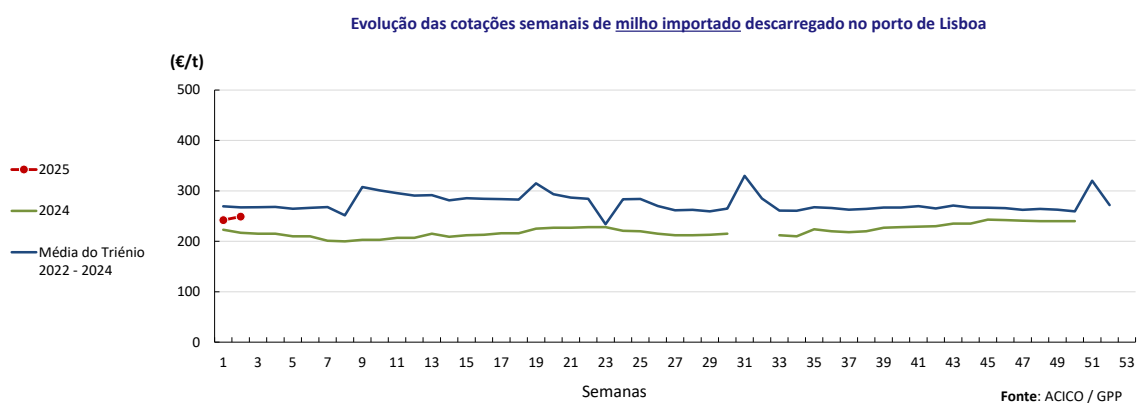


c. Cereais e derivados de cereais

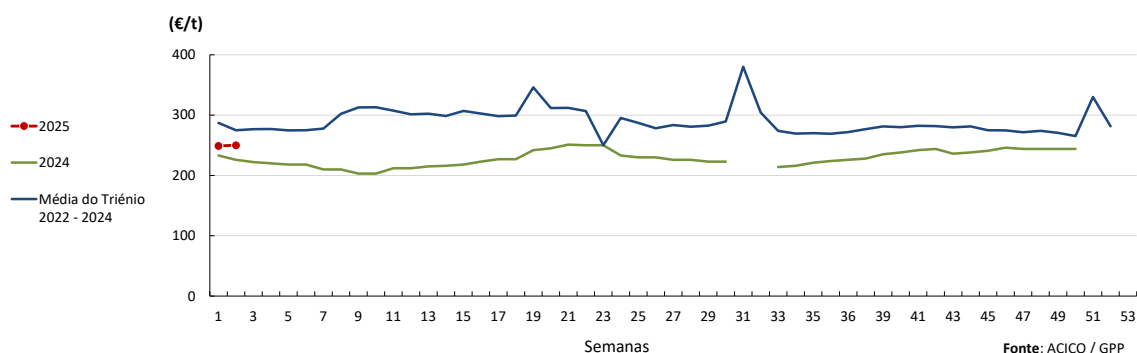
Continuou a campanha de comercialização de arroz nas áreas de mercado Vale do Sado e Mira e Vale do Mondego, com ligeiro aumento da cotação média. Os stocks da campanha anterior continuam elevados levando à desvalorização do produto. Estima-se que 93,6% do arroz semeado em Portugal em 2024 foi do tipo Longo A - subespécie Japónica (Carolino) e 6,4% do tipo Longo B - subespécie Indica (Agulha).



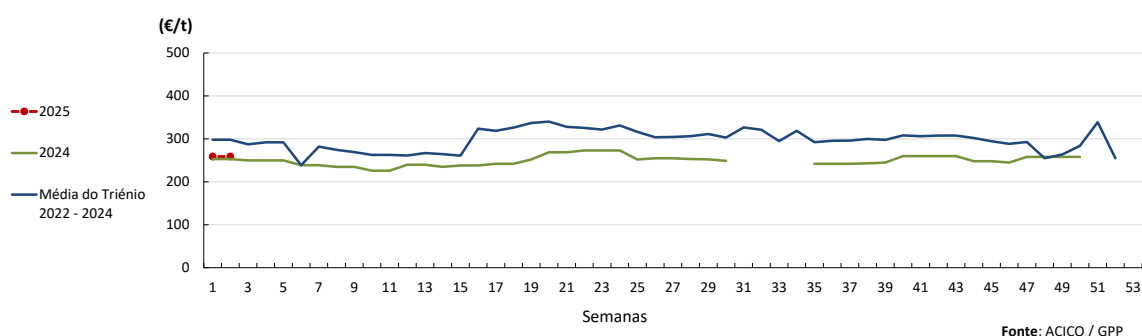
Nos cereais transacionados no porto de Lisboa, destaque para a subida da cotação de milho forrageiro em 7,00 €/ton, em comparação com a semana anterior.



Evolução das cotações de trigo mole forrageiro importado descarregado no porto de Lisboa



Evolução das cotações de trigo mole panificável importado descarregado no porto de Lisboa



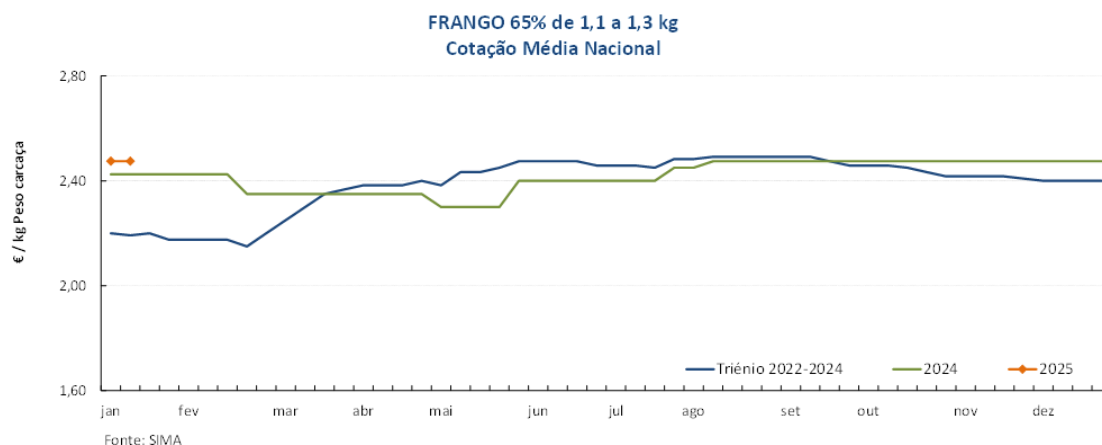
d. Carnes e Ovos

i. Carne de Aves

Na semana em análise, observou-se uma quebra da cotação média nacional do peru abatido (80% - de 5,7 a 9,8 kg) em relação à semana anterior (-0,40 €/kg); estabilidade das cotações médias nacionais do frango vivo (de 1,8 kg), do frango abatido (65% - de 1,1 a 1,3 kg) e do peru vivo (de 14 a 15 kg).

Na região da Beira Litoral, na área de mercado da Beira Litoral, a oferta de frango foi abundante e a procura foi animada. A oferta é um pouco excedentária, quer em número de animais, quer em peso, havendo previsão de descida de preços. Descida da cotação mínima das galinhas vivas semipesadas (-0,05 €/kg) e do peru abatido (-0,80 €/kg). No caso do peru deixam de ser incluídas as cotações da perua, muito valorizada na quadra do Natal, devido ao seu menor tamanho.

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo e Oeste, a oferta foi relativamente abundante e a procura animada. Apesar da procura ter aumentado um pouco, as cotações mantiveram-se estáveis.

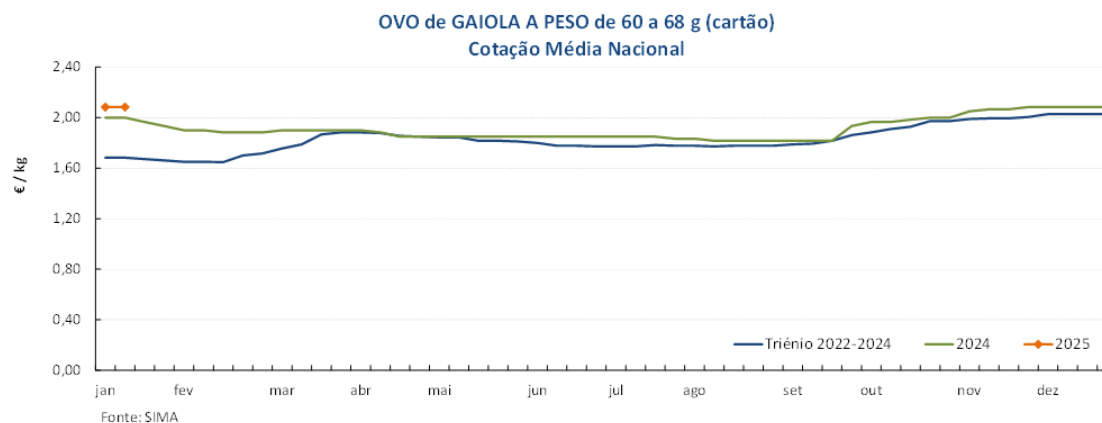


ii. Ovos

Na semana em análise, as cotações médias nacionais dos ovos de gaiola na produção (ovo a peso de 60 a 68 g) e classificados e embalados (ovotermo) das classes de peso L e M mantiveram-se novamente estáveis em relação à semana anterior.

Na Beira Litoral, a oferta foi relativamente abundante nas duas áreas de mercado, Dão-Lafões e Litoral Centro. A procura foi média em Dão-Lafões e relativamente animada no Litoral Centro. A procura caiu em relação à semana anterior, o que é normal para a época. A oferta é suficiente. Descidas de cotações, mas apenas ao nível das cotações mínimas (nos ovos de gaiola classificados de quase todas as classes de peso) e máximas (nos ovos de gaiola na produção), respetivamente -0,05 €/dúzia e -0,10 €/kg.

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo e Oeste, a oferta e a procura foram médias. Acréscimo de cotações dos ovos de gaiola classificados em cartão das classes M e L (+0,10 €/dúzia) e descida da classe S (-0,15 €/dúzia). Verificaram-se ainda diversos decréscimos ao nível das cotações mínimas e/ou máximas dos ovos classificados de gaiola (em cartão e ovotermo) e solo (-0,05 a -0,13 €/dúzia).



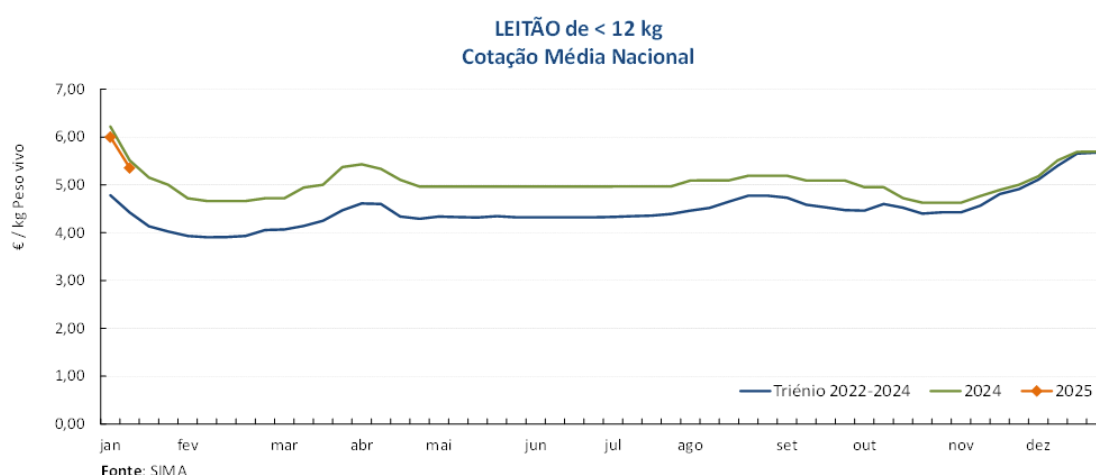
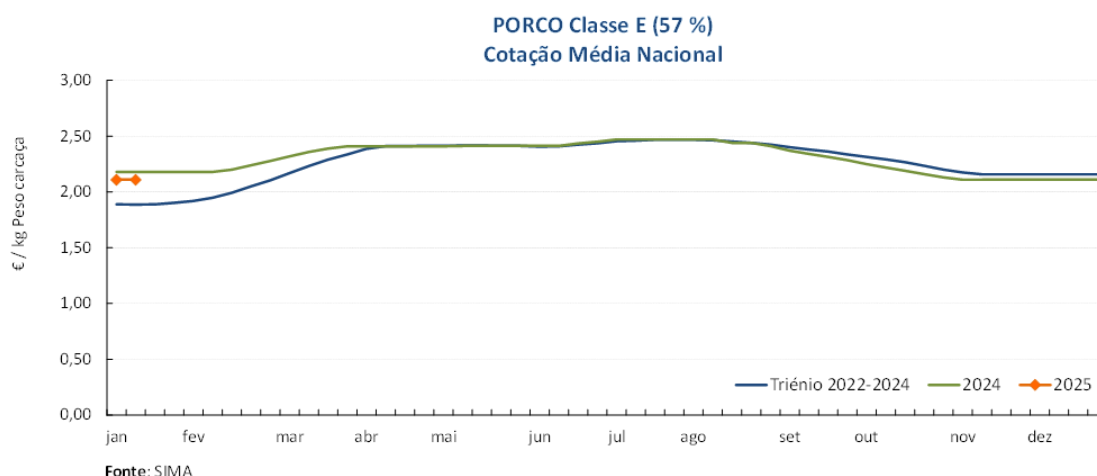
iii. Carne de Suínos

Na semana em análise, as cotações médias nacionais dos porcos classe E e classe S voltaram a manter-se estáveis em relação à semana anterior. Após 9 semanas de subida, esta semana a cotação média nacional dos leitões de <12 kg sofreu uma redução (-0,65 €/kg) e a dos leitões de 19-25 kg continuou a manter-se estável.

As cotações dos porcos classe E e classe S mantiveram-se estáveis nas diversas regiões analisadas, tendo apenas registado um pequeno decréscimo ao nível das cotações mínimas na Beira Litoral (-0,01 €/kg).

Os leitões de <12 kg baixaram em todas as regiões: Alentejo, Algarve e Beira Litoral (-0,42 €/kg, nos três casos) e Ribatejo e Oeste (-0,83 €/kg).

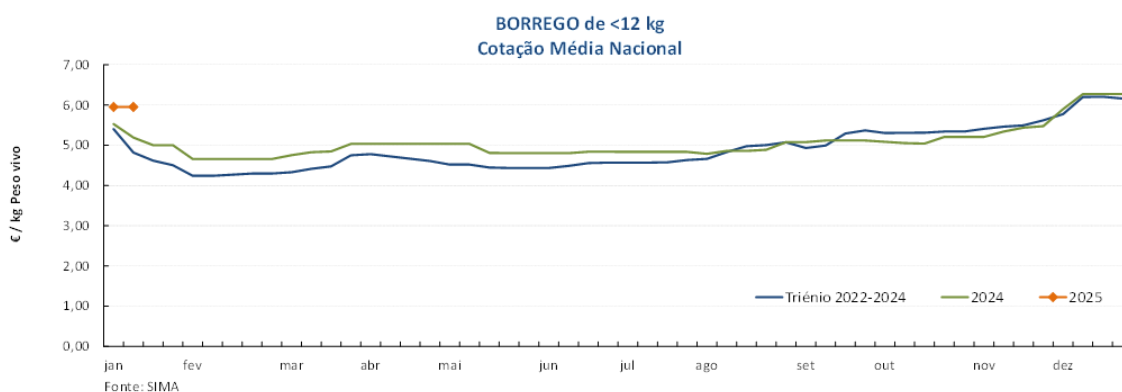
Descida das porcas de refugo no Algarve (-0,10 €/kg).



iv. Carne de Ovinos

Na semana em análise, a evolução das cotações médias nacionais dos borregos foi distinta: acréscimo dos de 22-28 kg (+0,03 €/kg), descida dos de >28 kg (-0,14 €/kg) e estabilidade dos de <12 kg.

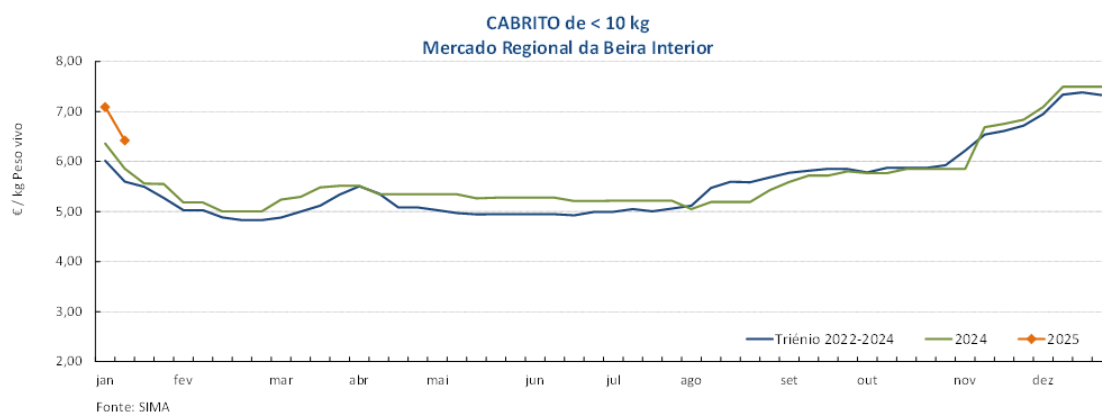
No Alentejo, ocorreu um aumento das cotações dos borregos de 13-21 kg em Évora, Beja e Estremoz (+0,35 a +0,45 €/kg). Os borregos de >28 kg sofreram uma redução em todas as áreas de mercado (-0,10 a -0,20 €/kg) e os borregos de 22-28 kg subiram no Alentejo Litoral, Beja, Estremoz e Évora (+0,15 a +0,30 €/kg) e desceram no Alentejo Norte e em Elvas (-0,45 €/kg). Na Beira Litoral, deu-se uma redução dos borregos de <12 kg em Coimbra (-1,00 €/kg) e em Viseu (-2,00 €/kg). No Ribatejo e Oeste, deu-se uma quebra das cotações dos borregos de <12 kg (-1,00 €/kg) e de 13-21, 22-28 e >28 kg (-0,50 €/kg). Em Trás-os-Montes, deu-se uma redução dos borregos de 13-21 kg na Terra Fria (-2,20 €/kg).



v. Carne de Caprinos

Na semana em análise, as cotações médias dos cabritos de <10 kg sofreram uma redução em relação à semana anterior nas regiões da Beira Interior (-0,67 €/kg) e da Beira Litoral (-0,75 €/kg). Pelo contrário, subiram em Trás-os-Montes (+2,00 €/kg).

As cotações dos cabritos de <10 kg desceram na Sertã - Beira Interior (-2,00 €/kg), em Coimbra e em Viseu - Beira Litoral (-0,50 €/kg a -1,00 €/kg) e no Ribatejo - Ribatejo e Oeste (-0,03 €/kg). No Alentejo, deu-se uma redução das cotações dos cabritos de <10 e de >10 kg no Alentejo Norte e em Estremoz (-1,25 a -1,50 €/kg). Pelo contrário os cabritos de <10 kg subiram na Terra Fria - Trás-os-Montes (+2,00 €/kg).



vi. Carnes de Bovinos ¹

A cotação média de novilho, 12 a 24 meses, Turina, aumentou 0,012 €/kg C. As cotações médias, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês e de novilha, 12 a 24 meses, Turina, não se alteraram.

Região Beira Interior

Na área de mercado Guarda, as cotações mínima e mais frequente, de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,05 €/kg C, mas a cotação máxima aumentou 0,10 €/kg C; as cotações mínimas, máximas e mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram 0,05 €/kg C.

Na Região: a cotação mínima, de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, aumentou 0,05 €/kg C; a cotação mínima, de novilha, 12 a 24 meses, Turina, aumentou 0,05 €/kg C; as cotações mínima e mais frequente, de novilho, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram 0,05 €/kg C.

Região Beira Litoral

Na área de mercado Aveiro, as cotações mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,05 €/kg C.

Na Região: a cotação mínima, de novilha, 12 a 24 meses, cruzada Charolês, diminuiu 0,70 €/kg C.

Região Alentejo

Na área de mercado Alentejo Litoral, as cotações máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,35 €/kg V e 0,15 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mínima diminuiu 0,15 €/kg V; a cotação mínima, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuiu 0,25 €/kg V; a cotação mínima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês diminuiu 110,00 €/U.

¹ De acordo com N.º III, Parte I, Anexo VII do Regulamento (EU) N.º 1308/2013 do Parlamento Europeu de 17 de dezembro de 2013, a carne de vitelo (macho ou fêmea) é denominada:

- a) Vitela, V, quando: 6 meses ≤ Idade < 8 meses;
- b) Vitelão, Z, quando: 8 meses ≤ idade < 12 meses).

Nota: kg C: kg Carça; kg V: kg Vivo; U: Unidade.

Na área de mercado Alentejo Norte, as cotações máximas, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,05 €/kg C; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,35 €/kg V e 0,15 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mínima diminuiu 0,10 €/kg V; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,10 €/kg V e 0,05 €/kg V, respetivamente; a cotação mínima, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês aumentou 15,00 €/U; a cotação mínima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês diminuiu 75,00 €/U.

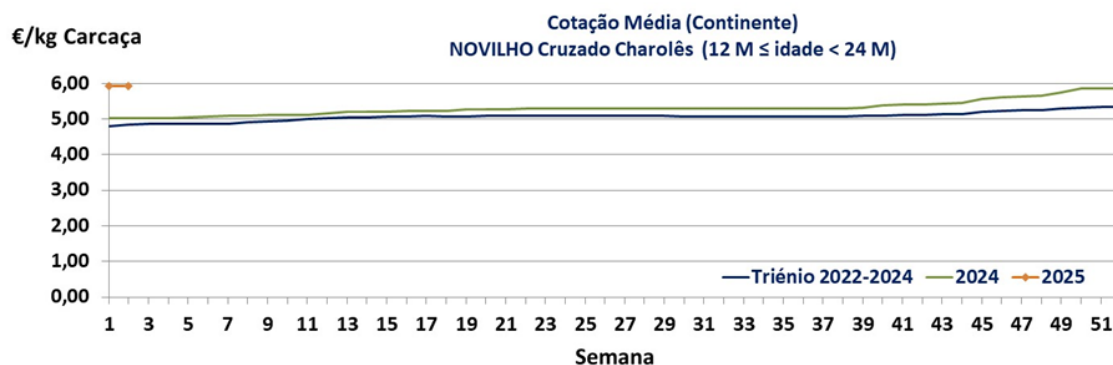
Na área de mercado Beja, as cotações máximas, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,05 €/kg C; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,35 €/kg V e 0,25 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mínima diminuiu 0,20 €/kg V; a cotação mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentou 0,10 €/kg V, mas a cotação mínima diminuiu 0,10 €/kg V; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentaram 10,00 €/U e 50,00 €/U, respetivamente; a cotação mínima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês diminuiu 100,00 €/U.

Na área de mercado Elvas, as cotações máximas, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,05 €/kg C; a cotação máxima, de vaca abate, cruzada Charolês, aumentou 0,05 €/kg C; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,30 €/kg V e 0,20 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mínima diminuiu 0,25 €/kg V; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,10 €/kg V e 0,05 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mínima diminuiu 0,10 €/kg V; a cotação mínima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês diminuiu 70,00 €/U.

Na área de mercado Estremoz, as cotações máximas, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,05 €/kg C; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,35 €/kg V e 0,30 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mínima diminuiu 0,40 €/kg V; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,08 €/kg V e 0,10 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mínima diminuiu 0,50 €/kg V; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentaram 90,00 €/U e 35,00 €/U, respetivamente; a cotação mínima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês diminuiu 115,00 €/U.

Na área de mercado Évora, as cotações máximas, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,05 €/kg C; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,37 €/kg V e 0,35 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mínima diminuiu 0,41 €/kg V; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram, 0,11 €/kg V e 0,13 €/kg V, respetivamente, mas, a cotação mínima diminuiu 0,67 €/kg V; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentaram 80,00 €/U e 44,00 €/U, respetivamente, mas a cotação mínima diminuiu 5,00 €/U; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, diminuíram 117,00 €/U e 49,00 €/U, respetivamente.

Na Região: as cotações máximas, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,05 €/kg C; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,11 €/kg V e 0,13 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mínima diminuiu 0,10 €/kg V; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, diminuíram 75,00 €/U e 49,00 €/U, respetivamente.



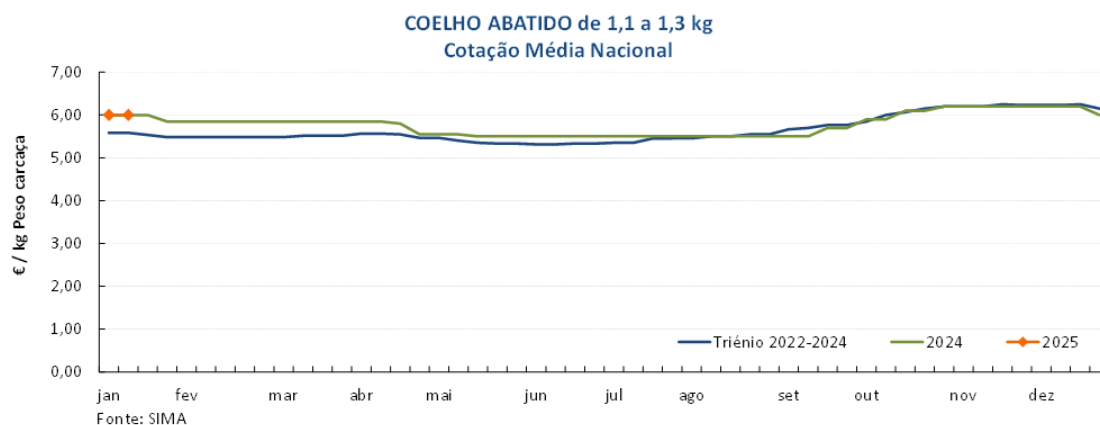
Na Bolsa de Bovino-Montijo: as cotações de novilha e de novilho aumentaram 0,06 €/kg C. A cotação de vaca aumentou 0,02 €/kg C. A cotação de vitela não se alterou.

vii. Coelhos

Na semana em análise, as cotações médias nacionais do coelho vivo (de 2,2 a 2,5 kg) e do coelho abatido (de 1,1 a 1,3 kg) voltaram a manter-se estáveis em relação à semana anterior.

A oferta de coelho foi relativamente fraca e a procura foi fraca. A oferta é um pouco inferior ao normal para a época, ao contrário da procura que é normal.

Manutenção das cotações do coelho vivo de acordo com a Bolsa de Madrid/Loncun. Subida das cotações mínimas (+0,15 €/kg) e máximas (+0,05 €/kg) do coelho abatido.



e. Produtos lácteos

i. Leite de vaca na produção²

Em novembro, em Portugal, o preço do leite na produção – adquirido a produtores individuais – apresentou um acréscimo em relação ao mês anterior (+2,6%; 44,50 para 45,64 €/100 kg), tendo-se verificado um aumento nos Açores (+3,5%; 41,81 para 43,26 €/100 kg) e no Continente (+2,2%; 45,78 para 46,76 €/100 kg). Em relação a novembro de 2023 registou-se também um acréscimo (+1,0 a +4,2%).

ii. Laticínios³

Em dezembro, a manteiga (+7,2%), o soro (+5,1%) e o leite em pó desnatado (+1,6%) apresentaram um acréscimo em relação ao mês anterior, ao contrário do leite em pó inteiro (-1,3%) e do queijo flamengo (-0,6%). Em relação a dezembro de 2023 deu-se uma subida significativa da manteiga (+51,1%), do soro (+12,4%), do leite em pó inteiro (+3,8%) e do leite em pó desnatado (+2,1%); apenas o queijo sofreu um ligeiro decréscimo (-1,0%).

iii. Leite embalado UHT

Em dezembro, os índices de preços do leite UHT Meio Gordo (-0,4%) e Magro (-1,6%) sofreram um decréscimo em relação ao mês anterior; pelo contrário, o preço do Gordo registou um aumento (+1,0%). Em relação ao mês homólogo do ano anterior ocorreu uma redução generalizada (-3,0 a -7,1%).

² Recolha de informação mensal

³ Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado e Soro de leite em pó

II. Metodologia

O SIMA é um sistema de informação gerido pelo Ministério da Agricultura e Pescas que pretende, com a sua ação, acompanhar os mercados de produtos agrícolas, sempre que possível numa ótica de fileira, recolhendo os dados que permitam informar os decisores políticos, que têm a missão de acompanhar as políticas de mercado (nacionais ou comunitárias), e o próprio mercado e os seus agentes, prestando um serviço público de ajuda à transparência de mercado.

Para esse efeito, o SIMA efetua a recolha de informação relativa a preços/cotações; avalia a relação entre a oferta e a procura; procura identificar condicionantes de mercado e procura acompanhar os produtos agrícolas em diversas fases da fileira.

Produtos acompanhados:

- Mercados de Produção (periodicidade semanal): Frutos Frescos, Frutos Secos, Aves, Flores e Folhagens, Ovos, Coelhos, Hortícolas, Azeite e Azeitona, Cereais e Palha, Girassol, Cortiça, Bovinos, Suínos, Ovinos, Caprinos, Leite cru de vaca (mensal) e Bovinos Classificados (Entrada no matadouro).
- Mercados Abastecedores (periodicidade diária): MARL (Frutos Frescos, Frutos Secos, Hortícolas e Flores e Folhagens), MAC (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas), MAP (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas) e Mercoflores (Flores e Folhagens).
- Mercados Grossistas: Aves, Ovos e Coelhos.
- Saída da Fábrica (indústria): Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado, Queijo, Soro de leite em pó e Leite Embalado (UHT/Pasteurizado)
- Entrada nos portos (importação) - Cereais: Aveiro, Leixões e Lisboa.

Esta recolha de informação está, em grande parte, assente numa estrutura física de técnicos das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) que acompanham áreas de mercados e produtos identificados como representativos da atividade agrícola.